

SOLENI DADE DE CORPUS CHRISTI

26 DE MAIO DE 2016

Caríssimos Irmãos e Irmãs:

O relato da “Multiplicação dos Pães” narrado por S. Lucas, que acabamos de escutar, nós o encontramos nos Quatro Evangelhos. Todos aludem à Eucaristia que o Senhor a instituiria na Ceia derradeira com seus discípulos.

Naquele momento, o povo que o acompanhava, vindo por terra chegara antes Dele, que estava no barco com os Apóstolos. Talvez, o atraso tenha se dado por escassez de vento ou por interesse de sua parte. Como Mestre, provavelmente quisera Jesus aproveitar o tempo para instruir os discípulos sobre o Reino que viera instaurar.

Com efeito, estando junto à margem do lago, acolhe a multidão, anunciando-lhe o Reino de Deus e sinalizando a sua chegada com as curas efetuadas. Assim, cumpre a

missão de Messias e Pastor, já profetizado por Ezequiel.
(24,23)

Os Apóstolos, em toda essa situação, se preocupavam, e com razão, do alimento e pernoite dessa gente, estando num lugar praticamente deserto. Querendo, pois, resolver a questão de uma maneira mais fácil e cômoda, sugerem ao Senhor despedir o povo; buscassem eles, por conta própria, comida e alojamento.

Entretanto, Jesus, provando-os, lança-lhes um desafio dizendo: *“dai-lhes vós mesmos de comer.”* Temerosos se escusam justificando-se com a pouca comida que tinham: 5 pães e 2 peixes. Os pães eram de cevada, alimento dos pobres e os peixes eram assados, cozidos ou, então, ressequidos, a modo do bacalhau.

Jesus erguendo os olhos, contrariamente ao costume judaico, pois os rabinos ordenavam abaixar os olhos e ele-

var o coração, faz a ação de graças e abençoa os alimentos apresentados.

O próprio Senhor partiu os pães, evocando o pai de família na Ceia Pascal e, também, demonstrando seu poder no milagre que iria realizar.

Os discípulos distribuíram os pães e testemunharam a fartura dos mesmos. Em seguida, mandou recolhê-los para que nada se perdesse em sinal de respeito pelo milagre e bondade divina. Também isso, era um costume judaico: recolher as migalhas na mesa e no chão. Encheram 12 cestos. Recolher as sobras era constatar o prodígio realizado, além de ter conotação eucarística.

Mais tarde, as Constituições Apostólicas (8,3)¹ e a Didaqué (9,4)² dirão: “ *depois que todos comungaram, os*

¹ Documento datado de 375-380 dC. A proveniência é, geralmente, considerada da síria.

² Doutrina dos Doze Apóstolos é um documento do século I que trata do catecismo cristão.

diáconos recolham os fragmentos e os guardem no sacrário.”

O milagre realizado por Cristo deveria levar o povo a compreender que o tempo messiânico havia chegado e que, no Reino de Deus, não faltariam nem o Pão Eucarístico nem aquele que sustenta o corpo. Este, obra do amor humano, e aquele, do amor divino: o Pão descido dos céus (Jo 6)

Nesta celebração, queridos irmãos e irmãs, peçamos ao Senhor da Messe que não deixe faltar os ministros do Sacramento da Ordem para prolongar no tempo os gestos de Jesus Sacerdote, fazendo o Pão descido dos céus ser distribuído a todos os batizados, ao celebrarem sua fé em assembleia reunida.

Supliquemos, igualmente, ao Criador de todas as coisas, que desperte nos fiéis, participantes do sacerdócio comum do Cristo, a responsabilidade em repartir o pão, fruto

da terra e do trabalho humano; símbolo do alimento básico de todo homem.

Conforme a doutrina da Igreja, necessitamos de uma devida disposição para receber o Sacramento da Eucaristia. Porém, hoje ressalto uma delas: a **honestidade** em reconhecer que jamais estaremos em pleno estado de graça para comungarmos do Corpo e do Sangue do Senhor. Devemos nos aproximar da Eucaristia com a humildade de quem tem consciência de sua total indignidade perante essa dádiva divina. Por isso, a Igreja põe em nossos lábios as palavras do centurião romano, antes de comungarmos: *"Senhor, não sou digno de que entreis em minha morada, mas dizei uma palavra e serei salvo"*.³ Encontrei uma legenda chinesa que poderá iluminar melhor nossa atitude de honestidade e verdade necessárias diante do Sacramento do amor.

³ Mt 8,8

“Conta-se que na China, cerca de 250 anos a.C., um príncipe resolveu se casar e mandou chamar todas as moças do reino que quisessem ser suas pretendentes.

Uma bela jovem muito pobre resolveu participar do desafio. Sua mãe ficou penalizada, pois a garota não tinha as vestes necessárias para competir com as outras, bem mais ricas e igualmente belas. Mas a jovem, que amava o príncipe, resolveu que iria assim mesmo, pois os poucos momentos que passaria na presença de seu amado já seriam válidos. Chegou o esperado dia, e lá estava ela em meio a centenas de jovens, cada uma mais bela e bem vestida do que a outra. Entra o príncipe e lança o desafio:

Todas vocês são realmente muito belas, mas apenas uma será a minha esposa. Vou fazer um teste. Cada qual receberá uma semente. Deverá cultivá-la cuidadosamente. Após dois meses teremos um novo encontro. Aquela que trouxer a flor mais bela será a minha esposa.

A jovem saiu com sua semente e colocou-a em um vaso, cuidou, regou, adubou... e nada. Procurou ajuda, mas ninguém era capaz de fazer sair um embrião daquela semente. Passados dois meses, a jovem tomou seu vaso vazio e voltou com as outras jovens à presença do príncipe, conforme havia sido combinado. As suas amigas traziam flores maravilhosas, de todas as cores e tamanhos. Seria difícil para o príncipe escolher a mais bela.

Ao entrar, o herdeiro do rei olhou para todo aquele maravilhoso jardim florido e seu olhar repousou sobre o vaso vazio de nossa amiga. Aproximou-se lentamente e disse:

Esta será minha esposa, pois foi a única que trouxe a flor da honestidade. Todas as sementes que distribuí eram estéreis.”⁴

Deus nos abençoe a todos!

⁴ João Carlos Almeida, *As sete virtudes do Líder Amoroso*, Ed. Canção Nova., S. Paulo, 2008, pg.104